

## “Avançar com a Co-gestão das Pescas em Portugal”

### CO-PESCA da WWF chega ao final

No passado dia 15 de Julho, pelas 14h30, na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche, decorreu a sessão de encerramento do projecto ‘Co-Pesca - a Co-Gestão como solução para uma pesca sustentável no eixo Peniche-Nazaré’, a qual juntou todas as partes interessadas para um debate transparente e participativo sobre as conclusões apresentadas pela WWF.

A WWF concluiu que os dois casos de estudo que, actualmente, apresentam maior potencial para um processo de co-gestão são a apanha do percebe das Berlengas e a apanha de bivalves na Lagoa de Óbidos, existindo também outras pescarias nesta área com elevado potencial.

O projecto, que se iniciou em Agosto de 2014, identificou as pescarias mais adequadas a um processo de co-gestão neste eixo como uma das formas de assegurar a sustentabilidade económica, social e ambiental da pesca. Um processo de co-gestão implica “um conjunto de acordos com diferentes graus de partilha de poder, permitindo a tomada de decisão conjunta do governo e dos utilizadores sobre um conjunto de recursos ou uma área”. A WWF envolveu mais de 40 entidades no projecto – associações de pescadores locais, escolas e universidades, empresas, instituições e grupos de acção costeira, administração local e central, outras ONGs, representando os diferentes sectores da sociedade civil.

Efectuou-se um primeiro diagnóstico onde foram identificados onze casos de estudo para a co-gestão; em Fevereiro, na primeira reunião com as partes interessadas, foi apresentada uma seleção de seis destes casos para análise e debate, recolhendo-se contributos de todas as partes interessadas. Desta discussão, foi possível obter informação que levou à identificação dos 2 casos de estudo apresentados.

A sessão de encerramento contou com a presença de representantes de variadas instituições e os resultados do projecto foram apresentados pela WWF.

A mesa redonda, com a moderação de Catarina Grilo da Fundação Calouste Gulbenkian e sob o tema “Próximos passos da Co-gestão em Portugal” contou com a participação activa de: Alberto Jacinto (Associação de Pescadores e Mariscadores Amigos da Lagoa de Óbidos), representante do caso de estudo da Apanha de Bivalves da Lagoa de Óbidos); Emanuel Henriques (Associação de Mariscadores das Berlengas) e Teresa Cruz (Universidade de Évora), representantes do caso de estudo da Apanha do Percebe das Berlengas; António Correia (Presidente da Câmara Municipal de Peniche); Edgar Afonso (DGRM); Mauricio Pulido (Representante da pesca da Galeota de areia da Catalunha); Susana Sainz-Trapaga (WWF Mediterrâneo); e Yorgos Stratoudakis (IPMA). O debate foi aberto à plateia para questões e comentários.

A mesa redonda realçou as obrigações tanto do Estado como da sociedade ao nível da gestão de recursos, importância da fiscalização, definição e discussão dos próximos passos e modelos de co-gestão em pescas e o duplo papel das ONGs de facilitadoras e interessadas na tomada de decisão destas questões.

A WWF apoia fortemente a co-gestão das pescas em todo o mundo e tem ganho grande experiência na organização e mediação destes processos. Participou activamente no desenvolvimento da co-gestão na Catalunha e na Galiza, em Espanha, no primeiro caso, com a pescaria da galeota de areia; no segundo caso, com a apanha do percebe.



Foto 1 - Abertura com Catarina Grilo (FCG), Sérgio Leandro (ESTM) e Ângela Morgado (WWF Portugal) (da esquerda para a direita).



Foto 2

Foto 2 - Mesa redonda para debate dos "Próximos passos da Co-gestão em Portugal" com Yorgos Stratoudakis (IPMA), Teresa Cruz (Univ. Évora), Emanuel Henriques (Associação de Mariscadores das Berlengas), Edgar Afonso (DGRM), Catarina Grilo (FCG), António Correia (Presidente da Câmara Municipal de Peniche), Alberto Jacinto (Associação de Pescadores e Mariscadores Amigos da Lagoa de Óbidos), Mauricio Pulido (Representante da pesca da Galeota de areia da Catalunha) e Susana Sainz-Trapaga (WWF Mediterrâneo) (da esquerda para a direita). Fotos 3 e 4 – Plateia. Foto 5 - Apresentação dos resultados do Projecto Co-Pesca com Rita Sá (WWF Portugal).



Foto 3



Foto 4



Foto 5

## ESTUDO DO IMPACTO DO PROJECTO CO-PESCA

A WWF pediu a uma empresa independente, a GfK-Metris, para realizar um estudo para avaliar juntos dos vários *stakeholders* o trabalho da WWF nesta área e o seu interesse em participar activamente num processo de co-gestão.

O estudo do impacto do projecto Co-Pesca foi realizado através de entrevistas a 40 *stakeholders* e concluiu que a WWF e o projeto Co-Pesca têm um elevado nível de reconhecimento entre os *stakeholders*: 93% conhecem a WWF e 80% o projecto; também 93% dos entrevistados manifestaram interesse na implementação de um caso de Co-gestão; 65% dos *stakeholders* consideraram o trabalho desenvolvido pela WWF no âmbito do projeto Co-Pesca excelente ou muito bom. Os entrevistados defendem os benefícios da Co-gestão para o sector da pesca pela partilha de responsabilidades entre os pescadores, envolvimento de todos na gestão dos recursos e sustentabilidade.

## PRÓXIMOS PASSOS – Fazer da Co-gestão uma realidade em Portugal

A WWF pretende consolidar e implementar processos de co-gestão de pescas no eixo Peniche-Nazaré, tornando a co-gestão em Portugal uma realidade e, desta forma, dar continuidade ao projecto Co-Pesca. Pretende-se definir as bases para implementar um Comité de co-gestão onde sejam tomadas decisões sustentáveis sobre as pescarias em causa.